

## **PEDAGOGIA HOSPITALAR E SUAS MULTIFACES: a importância da alfabetização na perspectiva do letramento para as crianças com câncer**

*Emanuelle da Silva Ferreira<sup>1</sup>*

*Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves Pessoa<sup>2</sup>*

*Eixo temático : Alfabetização e as condições materiais e pessoais de ensinar em contextos diversos*

**Resumo:** O adoecimento mobiliza uma série de sensações, pensamentos e instabilidades, principalmente quando acomete o público infantil, diante das fragilidades e do clímax nocivo que emana o ambiente hospitalar. Considerando que o processo de aprendizagem é contínuo e que os conhecimentos são mobilizados constantemente, não há justificativas para a interrupção da escolarização dessas crianças, torna-se imprescindível a existência de um contexto propício para consolidar aprendizagens significativas. Com base nisso, constata-se que a ruptura do contato das crianças em estado de adoecimento com a escola, reflete na privação de direitos, dentre eles o direito à alfabetização. O presente estudo é originário de um trabalho de conclusão de curso (TCC) de Pedagogia realizado na classe hospitalar de um hospital público do Recife, tem o objetivo de discutir sobre a importância da alfabetização na perspectiva letramento para as crianças com câncer em processo de alfabetização no contexto hospitalar.

**Palavras-chaves:** Pedagogia Hospitalar; Alfabetização; Letramento.

### **Introdução**

Considera-se o direito à educação como uma garantia incorruptível, que não poderá sucumbir com o decorrer do tempo. Entretanto, as políticas de acesso e permanência na escola são injuriadas por um contexto permeado por inconsistências e instabilidades. Partindo

---

<sup>1</sup>Mestranda em Educação. Universidade Federal de Pernambuco. Contato: emanuelle.ferreira@ufpe.br

<sup>2</sup>Doutora em Educação. Universidade Federal de Pernambuco. Contato: a.gpessoa@ufpe.br

do prisma educacional do nosso país, essa realidade é agregada a muitas outras, diante das narrativas de lutas, desafios e impasses que se perduram até a atualidade. Questões como a evasão escolar, o analfabetismo, as violências e a carência de recursos, originadas principalmente pelo monopólio e pelas desigualdades, são limitações que massacram essa esfera considerada como uma das “matrizes sociais”.

No que concerne às crianças acometidas por algum tipo de patologia, expõem-se um contexto de privações, denominado por Matos e Mugiatti (2009) como enfermidade social. Refere-se à situação de afastamento gerada por um quadro de adoecimento, principalmente pela necessidade da realização de tratamentos domiciliares e hospitalares. Nesses casos, o acesso à educação torna-se uma válvula de escape, pois o restabelecimento e a manutenção do processo ensino-aprendizagem revelam-se como elementos chave para a recuperação dos estudantes enfermos, refletindo no efetivo exercício da cidadania.

Nesse sentido, articulando a problemática ao cenário atual, especificamente no que tange o corpus educacional e o processo formativo dos indivíduos, podemos citar a alfabetização como a base para uma educação construtiva (OLIVEIRA; SILVA, 2019).

Consideramos que a alfabetização é um processo complexo, para estar alfabetizado é necessário a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), bem como, ler e produzir textos orais e escritos com autonomia. Sabemos, ainda, que vários fatores interferem no processo de aprendizagem como fatores econômicos, sociais, ambientais, afetivos, emocionais, psicológicos e familiares. Assim, torna-se crucial refletirmos sobre a complexidade que envolve o processo de adoecimento e a hospitalização, sendo seus efeitos intensificados quando nos referimos ao acometimento infantil.

Na perspectiva de promover a continuidade do processo de escolarização e amenizar a esfera danosa que transcende as crianças em situação de hospitalização, surgiu a Pedagogia Hospitalar. Fundamenta-se na “investigação e dedicação à situação do estudante hospitalizado, a fim de que continue progredindo na aprendizagem cultural, formativa e, muito especialmente, quanto ao modo de enfrentar a sua enfermidade, com vistas ao autocuidado e à prevenção de outras possíveis alterações na sua saúde” (MATOS e MUGIATTI, 2009, p.79).

O presente estudo é originário de um trabalho de conclusão de curso (TCC) de Pedagogia realizado na classe hospitalar de um hospital público do Recife, tem o objetivo de discutir sobre a importância da alfabetização na perspectiva letramento para as crianças com câncer em processo de alfabetização no contexto hospitalar.

## **2 Fundamentação Teórica**

O acesso à pedagogia hospitalar e suas metodologias precisa ser compreendido como a garantia de um direito: o direito de aprender. Partindo da Constituição Federal de 1988, onde a educação é caracterizada como um direito social em seu artigo 205: “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (BRASIL, 1988).

Considerando os supracitados, percebemos que não há justificativas para a ruptura do processo de escolarização diante de um estado de adoecimento, já que “a educação (...) diz respeito a todas as pessoas e durante toda vida, não será legítima a exceção para com a pessoa enferma”. (MATOS e MUGIATTI, 2009, p.46). Além disso, o acesso à educação nessas circunstâncias não se restringe a continuidade da escolarização formal, reflete de forma positiva no prognóstico, sobretudo para o surgimento de novas possibilidades, de esperança, de vida, de cura. As metodologias da Pedagogia Hospitalar: classe hospitalar e hospitalização escolarizada, rompem o paradigma de que a atuação dos pedagogos nesses espaços é determinada somente pela localização: o hospital. Evidenciam a necessidade de uma série de competências que subsidiam a prática profissional nesses espaços.

A pedagogia hospitalar defende o prosseguimento do processo ensino-aprendizagem associado a um ensino conduzido em consonância com um viés holístico, demonstra o papel de protagonismo das práticas educativas para as crianças em tratamento. Isso se deve ao fato da escola ser o principal veículo de interação, constituindo-se como crucial para o neurodesenvolvimento, pois as experiências com o mundo moldam as estruturas e o progresso cognitivo, repercute, à vista disso, no estado de saúde do indivíduo. Do mesmo modo a “educação é também um meio de abertura que dá ao indivíduo uma chave de autoconstrução e de se reconhecer como sujeito capaz de opções e com inúmeras oportunidades de crescimento como cidadão” (ZAIAS;PAULA, 2009, p.1248).

Constata-se a função “extraformativa” da educação, especialmente no universo da pedagogia hospitalar. Entretanto, apesar dos aportes jurídicos (Lei 13.716/2018 inserida na LDB - 9.394/96) legitimarem a continuidade do processo de aprendizagem aos estudantes em estado de adoecimento e “pseudo-garantir” a assistência educacional, existem dificuldades no acesso a esse atendimento, como também, limitações em torno da oferta (no estado de Pernambuco há apenas uma Classe Hospitalar). Além da carência de conhecimento das Leis por parte da população. Esta é uma fatia dos reflexos do descaso do Estado, que negligencia a criação de políticas públicas que efetivem o que a legislação prega.

Quando tratamos da privação de acesso à escolarização diante da situação de hospitalização, nos referimos também a abstenção de uma série de direitos fundamentais

para a vida em sociedade, como o direito à alfabetização. Esse contexto de contrariedades gera danos irreversíveis às crianças, já que a alfabetização está incisivamente conectada ao processo de escolarização e as ações realizadas para essa finalidade são consideradas como requisitos para o progresso escolar. Sendo imprescindível pensarmos que dominar as habilidades de ler, escrever, produzir e interagir por meio de diferentes gêneros textuais, são fundamentais para incluir-se socialmente, como também subsidiam as oportunidades que o indivíduo irá se deparar ao longo da vida. Em relação a alfabetização na perspectiva do letramento. LEAL et al (2020) afirma que:

a alfabetização contempla diferentes dimensões do trabalho pedagógico, incluindo a apropriação do sistema de escrita alfabética e a inserção dos aprendizes, muito precocemente, em práticas de leitura e escrita miméticas às que ocorrem em espaços não escolares (LEAL et al, 2020. p.44).

A referida autora, especifica em um outro estudo as dimensões que compõem o processo de alfabetização na perspectiva do letramento:

(1) Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética; (2) Desenvolvimento de habilidades/capacidades de produção e compreensão de textos orais e escritos (3) Inserção em práticas sociais diversas, com base no trabalho de produção, compreensão e reflexão sobre gêneros textuais variados; (4) Reflexão sobre temáticas relevantes por meio dos textos (LEAL, 2015, p.28).

Com base nos expostos, percebemos a importância do contexto para os desdobramentos do processo de alfabetização, torna-se essencial que sejam promovidos desafios que visem o avanço das crianças desde a educação infantil, utilizando situações reais do cotidiano como meio de integrar o universo delas no processo de alfabetização. É indispensável partir dos conhecimentos prévios dos alunos, pois todas as crianças quando chegam aos espaços escolares dominam alguns conhecimentos sobre determinados assuntos. De acordo Moreira (2000) a aprendizagem significativa ocorre quando um conhecimento novo é relacionado com os existentes anteriormente, sendo incorporado à estrutura cognitiva do aprendiz, passando a ter significado para ele, justamente por causa dessa relação que é estabelecida com o conhecimento anterior.

A participação em atividades que favoreçam a alfabetização na perspectiva do letramento, proporciona o engajamento e a ampliação das relações sociais. Situações de troca de experiência com outras crianças, de negociações, partilhas, novas regras, brincadeiras, rotinas, contações de histórias, exploração de novos contextos e ambientes, possibilitam subsídios para a formação do indivíduo através de um ambiente de constante interação com a escrita e a leitura, contribuem no desenvolvimento psicolinguístico, psicossocial e estimulando o senso crítico da criança.

Percebe-se que as relações sociais refletem diretamente no processo de alfabetização. Emília Ferreiro afirma que a criança atua como um sujeito ativo nesse

processo, além disso destaca a importância de um ambiente que favoreça o desenvolvimento:

O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais, assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças. Quando tentam compreender, elas necessariamente transformam o conteúdo recebido. (FERREIRO, 1998, p. 24).

Nos apoiando nisso, torna-se indubitável o papel da pedagogia hospitalar para a alfabetização das crianças em situação de adoecimento. Sendo os pedagogos, protagonistas na mobilização dos conhecimentos e principalmente na construção de um ambiente favorável à aprendizagem.

### **3 Metodologia**

O presente estudo caracteriza-se como de cunho qualitativo, tendo em vista que de acordo com Bogdan e Biklen apud Lüdke e André (1986, p. 13): “A pesquisa qualitativa [...] envolve a obtenção de dados descritivos, [...] enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”.

Nossos instrumentos de coleta de dados foram entrevistas e observações. Realizamos entrevista semiestruturada previamente agendada com uma das professoras da classe hospitalar de um hospital público do Recife, como também observações das aulas. Acompanhamos as duas metodologias de trabalho que a Pedagogia Hospitalar dispõe: classe hospitalar e hospitalização escolarizada. Os roteiros de observações e entrevistas foram elaborados com base em nossos objetivos.

No caso das observações, registramos os dados por meio de diário de campo. Já as entrevistas foram gravadas. Todos os participantes declararam ciência em participar da pesquisa por meio de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os dados obtidos foram analisados com base na análise de conteúdo de Bardin (2002), sendo a referida etapa executada em três passos: pré-análise, exploração do material, interpretação dos resultados.

### **4 Resultados e Discussão**

Como mencionado anteriormente, no presente estudo buscamos refletir sobre a importância da alfabetização na perspectiva letramento para as crianças com câncer em processo de alfabetização no contexto hospitalar.

A rotina do atendimento pedagógico hospitalar é organizada com o objetivo de contemplar as duas metodologias da Pedagogia Hospitalar (Classe hospitalar e

Hospitalização escolarizada). Articulando as observações com a entrevista, percebemos que a atuação das professoras se alinha a alfabetização na perspectiva do letramento, sendo esse fato constatado ao analisarmos a rotina do ambiente em questão.

Diariamente, as professoras realizam em cada um dos quartos da oncologia infantil, um mapeamento dos estudantes aptos a ir à classe. Os impossibilitados diante da indisposição imposta pelo tratamento e por recomendações médicas, realizam as atividades no próprio leito, sob supervisão de uma das docentes. Semanalmente as professoras fixam na porta da classe um cronograma com a distribuição das disciplinas. Durante o acompanhamento das aulas, verificamos que as práticas de alfabetização e letramento são diárias, de modo transversal, em todos os componentes curriculares.

As docentes mobilizam aprendizagens partindo dos conhecimentos prévios dos alunos. Esse fato se cruza ao conceito de aprendizagem significativa que Ausubel (1978, p. 41) defende: "a essência do processo de aprendizagem significativa e que ideias simbolicamente expressas sejam relacionadas [...] ao que o aprendiz já sabe".

Torna-se fundamental considerar os saberes construídos nas vivências do cotidiano para aproximar os alunos dos conteúdos a serem trabalhados. Presenciamos uma série de atividades na classe hospitalar e nos atendimentos pedagógicos nos leitos. Para sistematizá-las, apresentaremos algumas delas: (I) a construção de árvore genealógica de cada um dos alunos; (II) produção do gênero textual diário; (III) construção coletiva de histórias; (IV) contações de histórias que problematizavam situações que fazem parte do contexto dos alunos (como preconceito, racismo, os dilemas do tratamento); (V) atividades de produção de palavras com o alfabeto móvel para formação de palavras estáveis, dentre outras que se enquadram na esfera da alfabetização na perspectiva do letramento. Analisando as mediações realizadas pelas docentes nas atividades supracitadas, notamos a presença das cinco dimensões da alfabetização citadas por Leal (2015), conforme esquematizamos no quadro abaixo:

**QUADRO 1: DIMENSÕES DA ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO HOSPITALAR**

<b>DIMENSÕES DA ALFABETIZAÇÃO (LEAL, 2015)</b>	<b>ATIVIDADES REALIZADAS NO CONTEXTO HOSPITALAR</b>
Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética	I- II-III-V
Desenvolvimento de habilidades/capacidades de produção e compreensão de textos orais e escritos	II-III-IV
Inserção em práticas sociais diversas, com base no trabalho de produção, compreensão e reflexão sobre gêneros textuais variados	II-III-IV

Reflexão sobre temáticas relevantes por meio dos textos	II-IV
---	-------

Fonte: Autoras, 2021.

Associando as dimensões da alfabetização com as atividades realizadas, compreendemos a importância da conexão dos conteúdos escolares com o contexto social, além de ser fundamental considerar as aprendizagens construídas durante as experiências de mundo. Segundo Soares apud Carvalho (2020), o processo de alfabetização na perspectiva do letramento ocorre por um esquema de camadas que se sobrepõem:

a primeira delas diz respeito a “aprender o sistema de escrita alfabética”, que fornece insumos para o desenvolvimento da camada seguinte, “ler e escrever textos”, habilidade que já é possível na fase de alfabetização. Ultrapassando essa camada, temos os “usos da escrita”, que envolvem o contexto sociocultural, a questão de gêneros textuais e a linguística do texto. A camada mais ampla, que permeia/abrange todas as camadas anteriores, é intitulada “contextos sociais e culturais de usos da escrita”, que se refere ao processo de letramento, ou seja, o uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais (CARVALHO, 2020, p.02).

Essa relação possibilita a aquisição de novos conhecimentos de modo prazeroso e flexível, como também o estabelecimento de uma articulação lógica entre eles. Dessa forma minimizam-se as dificuldades do processo de alfabetização. Soares apud Carvalho (2020, p.02) ressalta “a conjunção aditiva “e” entre alfabetização e letramento e que há uma relação de soma entre os dois processos que devem acontecer simultaneamente desde a educação infantil e durante todo o processo de aprendizagem da língua escrita”.

## 5 Considerações Finais

O processo de alfabetização é repleto de desafios e instabilidades. Quando nos referimos às crianças acometidas por alguma patologia, as dificuldades se intensificam diante de um contexto de privações impostas pelo adoecimento e pela situação de hospitalização. A Pedagogia Hospitalar e suas metodologias são alternativas para dar prosseguimento ao processo de escolarização dessas crianças. Entretanto, apesar dos aportes legais legitimarem o acompanhamento pedagógico hospitalar, ainda há lacunas no acesso a esse atendimento, injuriando direitos fundamentais, como o direito à alfabetização, que conseqüentemente reverbera em retardos no processo formativo.

Conforme constatamos, as práticas de alfabetização na perspectiva do letramento são indispensáveis para as crianças, em especial às que estão em tratamento oncológico. Agregam sentido ao processo de apropriação do sistema de escrita alfabético (SEA) e rompem o reducionismo que limita o ato de alfabetizar aos exercícios de memorização e

reprodução de um código. Aderem-se outras competências, sobretudo o viés social que está incisivamente relacionado a essas habilidades.

## Referências

AUSUBEL, D.P., NOVAK, J.D. and HANESIAN, H. **Educatiollal psychology: a cognitive view**. (2<sup>a</sup> ed) Nova York, Holt, Rinehart and Winston, 1978.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002. BOGDAN, R. C.;

BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994. BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988.

BRASIL. **Lei Nº 13.716, de 24 de Setembro de 2018**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Planalto, Brasília/DF. 2018.

CARVALHO, Kadine Saraive de. **Alfabetização e Letramento: de como se aprende a como se ensina**. REVISTA ABRALIN, [s. l.], 2020.

FERREIRO, E. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez, 1998.

LEAL, Telma Ferraz. **Currículo no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: os direitos de aprendizagem em discussão**. EDUCAÇÃO EM FOCO, [s. l.], 2015.

LEAL, Telma Ferraz *et al.* **PRÁTICA DOCENTE: AS DIFERENTES DIMENSÕES DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**. DEBATES EM EDUCAÇÃO, [s. l.], 2020.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. 4. ed. Rio de Janeiro: vozes, 2009.

MOREIRA, Marco Antonio. **APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA CRÍTICA**. Atas do III Encontro Internacional sobre Aprendizagem Significativa, Lisboa, 2000.

OLIVEIRA, Naiara Ferreira de Barros; SILVA, Diego da. **A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO E DO LETRAMENTO**. Faculdade Sant'Ana em Revista, [s. l.], 2019.

ZAIAS, Elismara; PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de. **A CLASSE HOSPITALAR COMO GARANTIA DO DIREITO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE HOSPITALIZADO: UMA NECESSIDADE NA CIDADE DE PONTA GROSSA**. IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE, [s. l.], 2009.